

MEMÓRIA, MUSEUS E GÊNERO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE (RE)CONSTRUÇÃO

JESSICA TAVARES DE SOUZA¹

DAIANE TERESA BEDIN²

INTRODUÇÃO

As identidades contemporâneas são moldadas por diversas fontes, como espaços de memória, mídias, redes sociais e tecnologias. Esses fatores impactam a cultura ao desafiar tabus e crenças, promovendo avanços tecnológicos e interconexões globais. Nesse cenário, o presente estudo discute a história oral como ferramenta essencial para a preservação da memória das mulheres e aborda os desafios relacionados à museologia de gênero.

OBJETIVOS E METODOLOGIA

A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender o patrimônio de maneira interdisciplinar. O objetivo é analisar o papel da história oral na preservação da memória das mulheres e examinar a relevância de tal perspectiva na gestão patrimonial, investigando como as narrativas de mulheres são inseridas nos museus. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica, buscando entender os obstáculos enfrentados pela museologia de gênero.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A história oral, conforme Delgado (2017, p. 15), busca registrar "testemunhos, versões e interpretações sobre a História em suas múltiplas dimensões". Na década de 1980, debates sobre a memória feminina (Perrot, 1989) e o uso de fontes orais para recuperar histórias de mulheres ganharam destaque. Desde então, a história oral tem sido central na preservação e disseminação da memória das mulheres.

A museologia de gênero, emergente nos anos 1990 (Vaquinhas, 2014), investiga a interseção entre o discurso cultural sobre mulheres e os espaços de memória, ou sua ausência. Esses discursos, profundamente influenciados por estruturas patriarcais (Lerner, 2019), estão intrinsecamente ligados ao contexto histórico, social e político dessas instituições (Carvalho & Funari, 2022).

A nova museologia, surgida nos anos 1970, propôs uma abordagem flexível e participativa, estabelecendo os museus como "locais de produção cultural e científica", com papel ativo no diálogo interdisciplinar e intercultural (Rivard, 1984, p. 17).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O desafio é superar a divisão histórica de gênero nas narrativas museológicas e garantir que as mulheres sejam narradoras ativas e influentes. Os museus podem, assim, reconfigurar essas estruturas, oferecendo discursos inclusivos e colaborativos que representem a diversidade das experiências de mulheres. É necessário, contudo, evitar a simplificação dessas histórias, reconhecendo sua complexidade.

A necessidade de reconhecimento e inclusão dos grupos historicamente marginalizados alinha-se com os princípios fundamentais da nova museologia. Como conclusão, urge a continuidade do compromisso de desafiar normas patriarcais, questionar discursos hegemônicos e valorizar a multiplicidade de perspectivas na busca por uma narrativa histórica mais equitativa e precisa. Essa jornada, embora desafiadora, é fundamental para construir um discurso que ressoe verdadeiramente com as experiências das mulheres.

Esta pesquisa não pretende oferecer respostas definitivas, mas sim fomentar reflexões e fornecer bases para a interligação entre os elementos discutidos. A exploração contínua dessas questões é o caminho para uma compreensão mais justa da história e sua (re)construção.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Aline Vieira de; FUNARI, Pedro Paulo. Memória e Patrimônio: diversidade e identidades. *Memória em Rede*. Pelotas: v. 2, n. 2, p. 36-45, 2010.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

KOFES, Suely; PISCITELLI, Adriana. Memórias de "histórias femininas, memórias e experiências". *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 8/9, p. 343-354, 2011.

LERNER, Gerda. **A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens**. Tradução de Luiza Sellera. São Paulo: Cultrix, 2019.

PERROT, Michelle. Práticas da memória feminina. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 9, n. 18, p. 9-18, 1989.

RIVARD, Rene. Nueva museología y transformación social. In: SEMINARIO TERRITORIO-PATRIMONIO-COMUNIDAD, 1984, Oaxtepec, Morelos. Anais [...]. Oaxtepec, Morelos, 1984.

VAQUINHAS, Irene. Museus do feminino, museologia de gênero e o contributo da história. *MIDAS*, n. 3, 2014.

¹Universidade Federal de Santa Maria, contato: souza.jessica@acad.ufsm.br

²Universidade Federal de Santa Maria, contato: daiane.bedin@acad.ufsm.br